

Carta programa da chapa ‘Resistência e Luta’

Concorrente às eleições à Adunesp - Biênio 2023-2025

Prezados/as docentes,

Nós, componentes da chapa “**Resistência e Luta**”, que concorre às eleições para a diretoria da Associação dos Docentes da Unesp – Adunesp, apresentamos nesta carta programa uma síntese da nossa avaliação do cenário em que se inserem as lutas da categoria atualmente, com bandeiras e propostas de organização para alcançá-las.

No cenário político mais amplo, vivemos anos extremamente sombrios, em que o país esteve mergulhado em concepções retrógradas, de estímulo ao racismo, à misoginia, à xenofobia, à homofobia, ataques às universidades públicas, entre outros, e de implementação de políticas econômicas neoliberais que nos sequestraram direitos – via reformas trabalhista e previdenciária – e empobreceram a maioria da classe trabalhadora. Passamos por uma dramática pandemia de Covid-19, agravada pela adoção de políticas negacionistas e de boicote à saúde pública, que nos deixou um rastro de 700 mil mortes no país. Vimos também tentativas bastante concretas de fechamento autoritário do regime político.

A derrota eleitoral destes setores, por certo, não desmonta esse cenário destrutivo da noite para o dia. Setores de matiz fascista continuam permeando a sociedade, serviços públicos desmontados clamam por investimentos e reconstrução, o drástico aumento de trabalhadores uberizados, sub-empregados e desalentados clama por medidas de reparação e reinserção digna no mercado de trabalho. Até as camadas trabalhadoras mais especializadas, como a categoria docente, foram afetadas em todos os níveis: desde a dilapidação material, passando pela difamação moral – fomos acusados de promover a “balbúrdia” nas universidades públicas e doutrinar estudantes – tudo se somou para impor o projeto político que se esconde por trás do ascenso da extrema-direita, ou seja, o projeto de aprofundamento de nossa situação de dependência internacional, de venda fraudulenta de nossas riquezas e da transformação de nosso povo em fonte de força de trabalho barata a ser explorada e virtualmente escravizada pelo capital nacional e internacional.

E é claro que um sistema universitário crítico, consciente do papel que desempenha em nossa sociedade, é incompatível com esse projeto. Por isso, a agenda entreguista da direita neofascista incluiu o projeto de desmonte gradual da universidade pública, com o corte criminoso de recursos que quase levou ao fechamento de muitas universidades federais e ao esfacelamento da ciência e da pesquisa públicas.

A derrota eleitoral destes setores, na verdade, cumpre o papel de reabrir portas e perspectivas. A garantia de um ambiente político mais democrático e de respeito às instituições nos permite revitalizar nossas reivindicações e a luta por nossos direitos.

No estado de São Paulo, a vitória de um projeto político conservador, fortemente influenciado pelo governo federal anterior, nos impõe alerta máximo. Já temos declarações e medidas hostis aos serviços públicos e ao funcionalismo, com a defesa de privatizações, de reforma administrativa, de redução de investimentos obrigatórios em saúde e educação, entre outros.

No cenário interno unespiano, vivemos anos dramáticos, a bordo de uma direção conservadora e truculenta, que buscou impor o cerceamento ao diálogo e à participação da comunidade acadêmica nas instâncias de poder da instituição, ao mesmo tempo em que aprofundou a política de arrocho salarial e de corte de direitos, tendo a crise econômica como justificativa para todos os ataques que engendrou.

Durante todo esse período, a Adunesp teve atuação intensa na defesa intransigente do ensino superior público, gratuito e qualificado. Seguiu organizando a eleição do Chapão de representantes junto aos colegiados locais e centrais, fazendo o embate dentro e fora da Universidade. Unificada às demais entidades representativas das universidades estaduais paulistas e do Centro Paula Souza, no âmbito do Fórum das Seis, a Adunesp esteve na linha de frente da defesa dos serviços públicos, das universidades e dos direitos de seus trabalhadores e estudantes.

A eleição de uma nova administração para a Unesp, que encerrará sua gestão ao final de 2024, abriu espaço para um ambiente mais democrático na instituição, no qual seguimos lutando por nossas reivindicações. Mas ainda há muito por fazer: o arrocho salarial e a perda do poder de compra dos últimos anos exigem reparação, os quadros de servidores docentes e técnico-administrativos ainda estão longe de suprir as necessidades das unidades. Os servidores técnico-administrativos da Unesp – segmento irmão da categoria docente – precisa do nosso apoio em sua luta por equiparação e

isonomia com as demais estaduais paulistas. O rápido crescimento do contingente de estudantes de camadas social e economicamente vulneráveis nos cursos, fator a comemorar, impõe a luta pela ampliação das políticas voltadas à permanência estudantil/gratuidade ativa.

É neste contexto que a chapa ***Resistência e Luta*** se apresenta para dirigir a Adunesp no biênio 2023/2025, como entidade autônoma, democrática, independente e representativa dos trabalhadores docentes, coerentemente com os princípios que norteiam a defesa de uma universidade verdadeiramente pública, gratuita, laica, democrática e de qualidade socialmente referenciada nos interesses das classes populares. Nosso objetivo é avançar na organização e mobilização combativa dos trabalhadores docentes da Unesp para fortalecer nossa Universidade e reivindicar, permanentemente, condições dignas de formação, trabalho e salário para todos aqueles que cotidianamente dão vida à instituição.

Neste sentido, os docentes e as docentes da chapa “Resistência e Luta” comprometem-se a:

- 1) Prosseguir na luta pelo aprofundamento da democratização das instâncias de participação da comunidade e das estruturas de poder universitárias;
- 2) Continuar representando os interesses da categoria junto ao Fórum das Seis, nas negociações salariais com o Cruesp e na luta por mais verbas para o sistema público de ensino superior do Estado;
- 3) Seguir lutando pela melhoria dos salários, benefícios e condições de trabalho na Universidade;
- 4) Avançar na luta pela superação do déficit de professores e contra qualquer tipo de contratação que precarize o trabalho docente;
- 5) Defender que a Comissão Permanente de Avaliação (CPA) seja uma comissão assessora do CEPE, e não da reitoria;
- 6) Defender a manutenção dos cursos de formação inicial exclusivamente presenciais;
- 7) Trabalhar por políticas internas e ações externas que visem a criação e o fortalecimento de programas de Pós-Graduação de caráter estratégico e de relevância social;
- 8) Lutar pelo fortalecimento e valorização do tripé ensino-pesquisa-extensão.

Do ponto de vista organizativo:

- 9) Realizar campanhas de filiação e trabalhar para fortalecer os laços, dando maior organicidade na relação com as subseções sindicais;
- 10) Fundar novas subseções sindicais ou representações de base nas localidades onde elas ainda não estejam estruturadas;
- 11) Buscar formas de maior aproximação com docentes mais novos na Universidade, com o intuito de identificar suas necessidades e demandas, bem como inseri-los nos debates e nas lutas encampadas pelo Sindicato;
- 12) Aprimorar o fluxo de informações e os veículos de comunicação com a base;
- 13) Estimular a participação da comunidade docente no seu Sindicato e dar prosseguimento à realização das Plenárias Estaduais;
- 14) Atuar coordenadamente nas esferas decisórias institucionais, por meio de representantes eleitos junto aos órgãos colegiados centrais e suas Câmaras Assessoras (Chapão).

Integrantes da Chapa “Resistência e Luta” para a Diretoria Central da Adunesp:

Antônio Luís de Andrade (FCT/Presidente Prudente), presidente.
Dayse Lara dos Santos (FC/Bauru), vice-presidente.
Angélica Lovatto (FFC/Marília), secretária-geral.
Fábio Kazuo Ocada (FFC/Marília), vice-secretário.
Milton Vieira do Prado Júnior (FC/Bauru), tesoureiro-geral.
Sebastião Neto Ribeiro Guedes (FCL/Araraquara), vice-tesoureiro.

São Paulo, 13 de abril de 2023.